

CO08

Ensino Superior: percepção de bem-estar e inteligência emocional

Sofia Campos^{1*}, Manuela Ferreira², Eduardo Santos¹¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal³Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal*Autor correspondente: ✉ sofiamargaridacampos@gmail.com

Resumo

Introdução: A Inteligência Emocional (IE) é a habilidade para compreender e regular as próprias emoções, bem como as emoções dos outros e usar essa compreensão para gerir pensamentos e ações Salovey e Mayer (1990). Huppert et al. (2013) definem o bem-estar como a combinação de se sentir e funcionar bem; a experiência de emoções positivas, como a felicidade e o contentamento, bem como o desenvolvimento do próprio potencial. **Objetivos:** Descrever os níveis da percepção de bem-estar psicológico; Apurar se as variáveis sociodemográficas influenciam a percepção de bem-estar psicológico; Analisar a relação entre a percepção de bem-estar psicológico e a (IE). **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 538 estudantes, maioritariamente género feminino (74,21%), com uma média de idades de 21,53. O protocolo de recolha de dados, foi constituído por um questionário sociodemográfico a Escala de (IE) (Schutte et al. 1998) e a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro et al., 2012). **Resultados:** O género não está associado estatisticamente à (IE) ($p>0,05$), com exceção da dimensão Percepção das próprias emoções ($p=0,01$). O estudar, está associado estatisticamente com duas subescalas da (IE), nomeadamente na Percepção das próprias emoções ($p=0,002$) e na Componente sociocognitiva das emoções ($p=0,001$), bem como com o score global ($p=0,002$). Constatam-se diferenças estatisticamente significativas em quase todos os fatores do bem-estar psicológico percebido, com exceção do "Envolvimento social" ($p>0,05$). Os estudantes do género masculino revelam valores médios mais elevados em todos os fatores. A regularidade com que os estudantes estudam influencia o seu bem-estar psicológico percebido em quase todos os fatores, com exceção da "Sociabilidade" ($p>0,05$). A IE está relacionada com o bem-estar, $p<0,001$, o que significa que a correlação é significativa. **Conclusões:** Os resultados apontam para a necessidade de programas de apoio psicológico aos estudantes de forma a empoderar para a autoconfiança e bem-estar psicológico, e desenvolver os níveis da IE. Estes programas contribuem positivamente para relações com todos os membros da comunidade escolar, onde aceitar as emoções e a validação dessa experiência é determinante para a autoconfiança e bem-estar e para o sucesso académico.

Palavras-chave: Estudante, ensino superior, inteligência emocional, bem-estar.

Referências bibliográficas:

- [1] Huppert FA, So TT. Flourishing across Europe: application of a new conceptual framework for defining well-being. *Soc Indic Res.*;110(3):837–61. 2013
- [2] Salovey P, Meyer JD. Emotional intelligence. *Imagination, cognition and personality*, 9(3), 185-211. 1990
- [3] Schutte NS, Malouff JM., Hall LE, Haggert DJ, Cooper JT, Golden CJ & Dornheim L. Development and validation of a measure of emotional intelligence. *Pers. Individ. Differ.*; 25 (2), 167–177. 1998

CO17

O meu dente está doente: a representação mental da cárie em crianças (Fase I e II)

Maria do Rosário Dias^{1*}, Maria do Rosário Carvalho¹, Maria Calejo Pires¹, Helcília Dias dos Santos¹¹Centro de Investigação Multidisciplinar em Psicologia da Saúde - CiiEM, Egas Moniz School of Health and Science, Monte da Caparica, Portugal*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A cárie é considerada um problema de saúde pública relevante e, torna-se pertinente reconhecer a representação mental das crianças acerca do conceito de *cárie*, no sentido de contribuir para a (re)conceptualização da educação para a saúde oral. No sentido de contribuir, também, para a interiorização psíquica da etiologia de cárie na criança, no presente estudo (elaborado em duas fases distintas I e II) pretendemos avaliar a representação mental

de um *Dente Saudável* e de um *Dente Doente* (*Perfis Pictóricos dos Perceptos Dentes*) quando associados ao conceito de cárie internalizado mentalmente pelas crianças. **Objetivos:** Pretendemos com a presente comunicação oral, apresentar os resultados de um estudo exploratório dividido em duas fases distintas (Fase I: n=880/ 4-9A; Fase II: n=812/6-12A), envolvendo uma amostra total de 1692 crianças, recrutadas na *Clínica Universitária Egas Moniz*. **Metodologia:** Os dados obtidos foram recolhidos em dois momentos distintos: **M1**- a criança era convidada a desenhar um Dente Saudável, numa folha de papel e **M2**- a criança era convidada a desenhar um Dente Doente numa outra folha, usando apenas um lápis de grafite sem o recurso a borracha, totalizando assim 3384 desenhos. A análise de conteúdo dos mesmos foi efetuada com recurso a uma grelha de análise construída propositadamente para a presente investigação. **Resultados:** O simbolismo dos dentes desenhados tende a aumentar com a idade cronológica, denotando-se uma menor frequência de Dentes irrealistas desenhados da Fase I (83,3%) para a Fase II (18,7%). A maior parte das crianças tanto na Fase I como na Fase II associam um dente saudável a um dente limpo, e com superfície lisa. Em contraponto com a representação mental do dente doente em ambas as fases, em que a categoria cárie é representada ao nível das categorias, manchas, fraturas e cavitação. **Conclusões:** A análise de conteúdo pictórica dos desenhos efetuados pelas crianças denuncia discrepâncias significativas inerentes à ilustração dos perfis de **Dente Saudável** e de *Dente Doente*. Estas mesmas discrepâncias parecem ter implicações notórias ao nível da promoção da saúde oral e prevenção da doença sugerindo a criação de instrumentos lúdico-pedagógicos em educação para a saúde-oral (Eps), em estádios muito precoces do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação para a saúde oral, desenho, dente saudável, dente doente, representação mental.

Referências bibliográficas:

- [1] Dias, M. D. R., & Simões, N. P. (2016). On the mental representation of (un) healthy tooth: (un)healthy tooth profiles among children. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 6, 110-116.
- [2] Dias, M. D. R., Ahmad, S., Santos, H. D. D., Pires, M. C., Ferreira, A., Alves, V., & Delgado, A. (2020). The anthropomorphized emotional profile of a (un) healthy tooth. *European Scientific Journal: ESJ Humanities*, 16, 1-10.
- [3] Dias, M. D. R., Ahmad, S. M., Evangelista, J. G., Carvalho, M. D. R., Santos, H. D. D., & Pires, M. C. (2022). Drawing as a Process of Psychic Mediation Along the Childs Developmental Trajectory. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 12(2).

CO22

Não te vás embora...: um manual de educação para a saúde mental da criança

Maria do Rosário Dias^{1*}

¹Correspondente da RACS na Egas Moniz, School of Health and Science, Psicologia da Saúde/Clinica, Monte de Caparica, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mrosariodias@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: o longo do ciclo de vida existe um crescente consciencial do que é a morte. Esta internalização da efemeridade da experiência de vida desencadeia sentimentos de medo, tornando-se por vezes invasivos e persecutórios. Neste sentido, com a presente obra de literatura infantil (*Manual de Educação para a Saúde Mental*) procuramos desmistificar o tabu associado ao conceito de morte nas crianças. **Objetivos:** A presente comunicação oral pretende abordar a inevitabilidade da experiência da morte, do luto e da perda, quase sempre experienciada pelo indivíduo como uma sentença altamente ameaçadora do Eu. A morte e o Morrer parecem, assim ser uma entidade desconhecida que está configurada como parte de um Destino Humano que parece desafiar as crenças da Imortalidade. **Material e Métodos:** O presente manual de Educação para a Saúde Mental em formato de um livro de literatura infantil pretende ser um “veículo transmissor” da representação mental do conceito de morte, luto e perda na criança. O leitor do presente manual ao percorrer a narrativa do monólogo interior da autora e do imaginário pictórico das ilustrações poderá sozinho ou acompanhado, encontrar de forma espontânea um guia emocional para o caminho do luto. **Resultados:** A problemática do Conceito de Morte está diretamente conectada com os temas da dor e da perda. Quando somos confrontados com a nossa própria finitude e os limites impostos pela natureza, os Seres Humanos recusam-se a ver a Morte como parte integrante do ciclo de vida. **Conclusões:** Parece urgente quebrar a *conspiração do silêncio* em torno do conceito de morte e reconhecê-la como parte integrante do nosso ciclo de vida em todas as fases, para que, a dor de perder quem se ama, vá gradualmente dando lugar à memória sagrada de quem amámos e nos amou.